

As concepções da leitura e da escrita

Ana Marta Cardoso¹ e Ângela Balça²

¹Universidade de Évora, Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

²Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação

anamarta.cardoso2@gmail.com

Palavras-chave: Concepções, leitura, escrita, educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo

Resumo

A presente comunicação é fruto do relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Foi investigada a temática das concepções sobre a leitura e a escrita no Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, que emergiu da observação e participação no contexto da PES.

A maioria das crianças quando entra para a escola já possui representações sobre o ato de ler, o que pressupõe que a criança já tenha pensado sobre a linguagem oral, a linguagem escrita a relação entre ambas. Esta, certamente, já se coloca perante problemas a serem resolvidos a partir das suas construções e dos significados que elabora a partir do seu quotidiano. Para isso, foi importante contextualizar a ação através do conhecimento dos ambientes educativos e famílias, assim como da concepção da ação educativa que norteou a prática.

O principal objetivo foi compreender que conhecimentos possuíam as crianças sobre a funcionalidade da leitura e da escrita e sobre os seus suportes antes e após a entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados foram recolhidos através da observação dos contextos, de registos, de atividades previamente planificadas e de entrevistas individuais semiestruturadas, assim como suportes de escrita que foram avaliados pela análise das respostas.

Por fim, procedeu-se à interpretação dos dados relacionando-os com a ação pedagógica vivida. Verificou-se que quando as crianças entram para o ensino formal já possuem determinadas concepções sobre a funcionalidade da leitura e diversificados conhecimentos sobre os suportes de escrita. Além disso, no 1ºCEB a forma como se inicia a aprendizagem da leitura e da escrita é determinante. Esta aprendizagem é mais profícua se ocorrer em situações mais contextualizadas e que vão ao encontro das vivências das crianças, pois só assim a escrita, e o ato de escrever, ganham sentido social. É efetivamente no jardim-de-infância e também em contexto familiar que a criança adquire tais conhecimentos, logo deverá partir dos professores, educadores e pais a iniciativa de, num esforço comum, reunir, partilhar ideias e conhecimentos e promover atividades tendo em conta os conhecimentos e experiências de cada criança em particular.

Referências bibliográficas:

Mata L. (1991). Desenvolvimento das Conceptualizações Infantis sobre a Escrita – Papel das Interações Sociais. *Análise Psicológica*, 9 (pp.403-410)